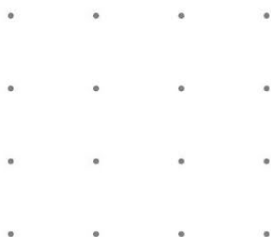




MANUAL DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E SANEANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR



FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE		 FUNFEAS Fundação Estatal de Atenção em Saúde do Paraná
Código	Página 1 de 28	
Título MANUAL DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E SANEANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR		
Localização do arquivo		

Curitiba - PR
Elaboração Julho/2025

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Frequência de Desinfecção

TABELA 2 - Frequência de limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde realizada pela equipe de higienização hospitalar

TABELA 3 - Frequência de limpeza e desinfecção de equipamentos/mobiliários realizada pela equipe de enfermagem

TABELA 4 - Produtos e suas indicações

TABELA 5 - Equipamentos de proteção individual

FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE		 Fundação Estatal de Atenção em Saúde do Paraná
Código	Página 2 de 28	
Título MANUAL DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E SANEANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR		
Localização do arquivo		

LISTA DE SIGLAS

ME - Central de Materiais e Esterilização

EPCs - Equipamentos de Proteção Coletiva

EPI - Equipamento de Proteção Individual

FUNFEAS - Fundação Estatal de Atenção em Saúde do Paraná

HBV - Vírus da Hepatite B

PVPI - Polivinilpirrolidona Iodo

RDC - Resolução da Diretoria Colegiada

UTI - Unidade de Terapia Intensiva

FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE		 Fundação Estatal de Atenção em Saúde do Paraná
Código	Página 3 de 28	
Título MANUAL DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E SANEANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR		
Localização do arquivo		

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVO	5
3 DEFINIÇÕES DE TERMOS	6
3.1 Área Crítica	6
3.2 Área Semicrítica	6
3.3 Área Não Crítica	7
3.4 Antissepsia / Degermação	7
3.5 Desinfecção	7
3.6 Limpeza	8
3.6.1 Limpeza Concorrente	8
3.6.2 Limpeza de Manutenção	9
3.6.3 Limpeza Terminal	9
3.6.4 Limpeza Via Seca	9
3.6.5 Limpeza Via Úmida	9
4 SANEANTES	10
4.1 Saneantes	10
4.1.1 Germicidas	10
4.1.2 Desinfetantes	10
4.1.3 Antissépticos	10
4.1.4 Álcool 70%	11
4.1.5 Hipoclorito de Sódio	11
4.1.6 Cloreto de Benzalcônio 5,2% + Polihexametileno biguanida 3,5% (SURFIC®)	12
5 TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO	12

FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE		 Fundação Estatal de Atenção em Saúde do Paraná
Código	Página 4 de 28	
Título MANUAL DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E SANEANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR		
Localização do arquivo		

5.1 Ordem de Limpeza	12
5.2 Princípios Básicos da Limpeza	13
5.3 Frequência de limpeza dos ambientes	13
5.4 Áreas externas	19
6 EQUIPAMENTOS E MATERIAIS UTILIZADOS PELA HIGIENE HOSPITALAR	19
7 PRODUTOS	21
7.1 Produtos Saneantes	21
8 MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA	22
8.1 Recomendações para o Uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), durante a higienização de quartos com Precauções de Gotículas, Aerossóis ou Contato	24
9 REFERÊNCIAS	25

FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE		
Código	Página 5 de 28	
Título MANUAL DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E SANEANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR		
Localização do arquivo		

1 INTRODUÇÃO

Este manual destina-se às unidades hospitalares da Rede Funeas, com o objetivo de explicitar os critérios de seleção dos produtos utilizados na higiene hospitalar, descrever técnicas de limpeza e desinfecção das áreas hospitalares, além de ressaltar a importância do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) na aplicação desses produtos. A limpeza e a higiene hospitalar são consideradas prioritárias pelos profissionais de saúde, pois, quando realizadas adequadamente, promovem a eficiência do atendimento, proporcionando conforto e bem-estar aos pacientes e profissionais em todos os aspectos (FONSECA, 2007).

O serviço de limpeza de um hospital tem particular importância no controle das infecções hospitalares, por garantir a higiene das áreas e artigos hospitalares, reduzindo, assim, as infecções cruzadas. Na medida em que as infecções hospitalares podem ser consequência da exposição ao ambiente contaminado por meio da poeira, mobiliários, equipamentos e outros, uma higiene ambiental eficiente é fundamental para a sua redução (FONSECA, 2007).

Para a prevenção dessas infecções, é extremamente importante a aplicação adequada das técnicas de limpeza, desinfecção e esterilização dos materiais de uso hospitalar. A utilização correta dessas técnicas depende, contudo, do conhecimento dos profissionais e da adoção dos procedimentos adequados (GRAZIANO, 2003).

Associada à técnica correta, a escolha de soluções saneantes adequadas a serem utilizadas na desinfecção hospitalar tem alta relevância. Essas soluções são substâncias ou preparações, em concentrações determinadas e específicas, destinadas à aplicação em objetos, tecidos, superfícies e ambientes, com a finalidade de limpeza, desinfecção, desinfestação, sanitização, desodorização e odorização, além da desinfecção da água para consumo humano e de hortifrutícolas (RDC nº 59, de 17 de dezembro de 2010).

Muitas vezes, para obter o saneante na concentração adequada, são necessários diluição e fracionamento, os quais devem ser realizados em sala própria, com estrutura adequada e funcionários capacitados, assumindo essencial importância para o funcionamento e o controle de infecções em um estabelecimento de saúde.

2 OBJETIVO

Estabelecer critérios para a seleção e diluição de produtos saneantes, bem como descrever as técnicas de limpeza e desinfecção de áreas e equipamentos hospitalares,

FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE		
Código	Página 6 de 28	
Título MANUAL DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E SANEANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR		
Localização do arquivo		

visando o planejamento e a execução eficaz das ações de prevenção e controle de infecções nas unidades da Rede FUNEDAS.

3 DEFINIÇÕES DE TERMOS

3.1 Área Crítica

As áreas críticas em ambientes hospitalares são aquelas que apresentam maior risco de infecção, seja pela imunossupressão dos pacientes ou pelas atividades realizadas nesses locais. Essas áreas podem ser divididas em dois grupos:

Áreas de risco aumentado devido à imunodepressão dos pacientes abrigam pessoas com baixa resistência a infecções. Exemplos incluem:

- Centro Cirúrgico
- Unidade de Diálise
- Unidade de Terapia Intensiva (UTI)
- Unidade de Queimados
- Berçário de Alto Risco

Áreas de risco aumentado devido às atividades realizadas pois oferecem maior risco de transmissão de infecções. Exemplos incluem:

- Isolamentos hospitalares para doenças transmissíveis com diagnóstico confirmado;
- Laboratório de anatomia patológica e análises clínicas;
- Unidade de hemodinâmica;
- Sala de Necrópsia;
- Lavanderia (área suja)
- Central de Materiais e Esterilização
- Banco de Leite

3.2 Área Semicrítica

Conforme Mascareti (2020), são todas as áreas que apresentam menor risco de infecção, ambientes ocupados por pacientes com doenças infecciosas de baixa transmissibilidade e doenças não infecciosas. Exemplos incluem:

- Enfermarias
- Ambulatórios
- Sala de Vacina
- Banheiros
- Posto de Enfermagem

FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE		
Código	Página 7 de 28	
Título MANUAL DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E SANEANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR		
Localização do arquivo		

- Lavanderia (área limpa)
- Lactário (área limpa)
- Elevadores e corredores, ocupadas por pacientes de doenças não-infecciosas, doenças infecciosas não transmissíveis de hospitais gerais.

3.3 Área Não Crítica

São todos os demais ambientes dos estabelecimentos assistenciais de saúde não ocupados por pacientes e onde não se realizam procedimentos de risco. Exemplos incluem:

- Vestiário
- Copa
- Áreas Administrativas
- Almoxarifados
- Secretaria
- Sala de costura (MASCARETI, 2020).

3.4 Antissepsia / Degermação

Remoção ou redução de microorganismos da pele ou mucosas, seja por meio de limpeza mecânica (sabão com escovação), seja por meio de agentes químicos (antissépticos).

3.5 Desinfecção

Remoção de microorganismos patogênicos, com exceção dos endosporos, de uma superfície inerte, como superfícies de trabalho, pisos ou equipamentos, mediante a aplicação de agentes químicos (KALIL e COSTA, 1994).

O processo de desinfecção pode ser afetado por diversos fatores: limpeza prévia do material, tempo de exposição ao germicida, concentração da solução germicida, temperatura e pH do processo de desinfecção (RUTALLA, 1999).

A desinfecção pode ocorrer em vários níveis:

- **Desinfecção de baixo nível:** são destruídas as bactérias em forma vegetativa, alguns vírus e alguns fungos. O *Mycobacterium tuberculosis*, os esporos bacterianos, o vírus da hepatite B (HBV) e os vírus lentos sobrevivem. Soluções germicidas: álcool 70%, hipoclorito de sódio diluído e quaternários de amônio, com tempo de exposição de até 10 minutos.

FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE		
Código	Página 8 de 28	
Título MANUAL DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E SANEANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR		
Localização do arquivo		

- **Desinfecção de médio nível:** além dos *micro-organismos* destruídos na desinfecção de baixo nível, são atingidos o *Mycobacterium tuberculosis*, a maioria dos vírus (inclusive o HBV) e a maioria dos fungos. Ainda sobrevivem os *Mycobacterium intracellulare*, os esporos bacterianos e os vírus lentos. Soluções germicidas: cloreto de benzalcônio 5,2% + polihexametileno biguanida 3,5% (*Surfic®*), ácido peracético 4% + peróxido de hidrogênio 26% (*Bacterend® OX*).
- **Desinfecção de alto nível:** resistem apenas alguns tipos de esporos bacterianos mais resistentes e os vírus lentos. Soluções germicidas: cloreto de benzalcônio 5,2% + polihexametileno biguanida 3,5% (*Surfic®*), ácido peracético 4% + peróxido de hidrogênio 26% (*Bacterend® OX*), *hipoclorito de sódio (1000 ppm)* e compostos clorados com exposição de até 20 minutos (RUTALLA, 1999).

3.6 Limpeza

Consiste na remoção das sujidades mediante aplicação de energias química, mecânica ou térmica em um determinado período. Pode ser:

- **Química** - ação de produtos saneantes com a finalidade de limpar por meio da propriedade de dissolução, dispersão e suspensão da sujeira.
- **Mecânica** - ação física aplicada sobre a superfície para remover a sujeira resistente à ação do produto químico (*esfregar, friccionar, escovar*).
- **Térmica** - ação do calor que reduz a viscosidade da graxa e da gordura, facilitando a remoção pela ação química (LAZZARINI *et al.*, 2006).

3.6.1 Limpeza Concorrente

De acordo com Braga (2020), é o procedimento de limpeza realizado diariamente em todas as unidades dos estabelecimentos de saúde, com a finalidade de limpar e organizar o ambiente, repor os materiais de consumo diário (por exemplo, sabonete líquido, papel higiênico, papel toalha e outros) e recolher os resíduos, de acordo com a sua classificação.

Nesse procedimento estão incluídas a limpeza de todas as superfícies horizontais, de mobiliários e equipamentos, portas e maçanetas, parapeitos de janelas e a limpeza do piso e instalações sanitárias.

FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE		
Código	Página 9 de 28	
Título MANUAL DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E SANEANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR		
Localização do arquivo		

Ressalta-se que a unidade de internação do paciente é composta por cama, criado-mudo, painel de gases, painel de comunicação, suporte de soro, mesa de refeição, cesta para lixo e outros mobiliários que podem ser utilizados durante a assistência prestada nos serviços de saúde.

A limpeza da unidade de internação do paciente deve ser feita diariamente ou sempre que necessária, antecedendo a limpeza concorrente de pisos. Merece maior atenção a limpeza das superfícies horizontais que tenham maior contato com as mãos do paciente e das equipes, tais como maçanetas das portas, telefones, interruptores de luz, grades de camas, chamada de enfermagem (CIPRIANO, 2006; LAZZARINI *et al.*, 2006).

Na limpeza concorrente de piso de corredores, deve-se dar preferência aos horários de menor movimento. Em caso de uso de máquinas, devem ser utilizados os mesmos procedimentos da limpeza concorrente de piso.

3.6.2 Limpeza de Manutenção

É constituída de alguns requisitos da limpeza concorrente. Limita-se mais ao piso, banheiros e ao esvaziamento de lixo, em locais de grande fluxo de pessoal e de procedimentos, sendo realizada nos três períodos do dia (manhã, tarde e noite), conforme a necessidade, por meio de rotina e de vistoria contínua (FERNANDES, 2000).

3.6.3 Limpeza Terminal

Trata-se de uma limpeza mais completa, incluindo todas as superfícies horizontais e verticais, internas e externas. É realizada na unidade do paciente após alta hospitalar, transferências, óbitos (desocupação do local) ou nas internações de longa duração (programadas) (FONSECA, 2007). Este procedimento inclui a limpeza de paredes, pisos, teto, painel de gases, equipamentos e todos os mobiliários, como camas, colchões, macas, mesas de cabeceira, mesas de refeição, armários, bancadas, janelas, vidros, portas e luminárias. Objetiva a redução de sujidades e da população microbiana, abrangendo todo o ambiente e equipamentos, pois é seguida de desinfecção (LAZZARINI *et al.*, 2006).

3.6.4 Limpeza Via Seca

FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE		 FUNFEAS Fundação Estatal de Atenção em Saúde do Paraná
Código	Página 10 de 28	
Título MANUAL DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E SANEANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR		
Localização do arquivo		

É a remoção da sujeira sem utilização de água. **Proibida em ambiente hospitalar com o uso de vassoura**, pois esse ato favorece a dispersão de microrganismos que são veiculados pelas partículas de pó. Atende este tipo de limpeza o material Moop pó.

3.6.5 Limpeza Via Úmida

É a limpeza feita com água abundante, ou com pano úmido, pano molhado ou pano encharcado.

4 SANEANTES

4.1 Saneantes

São substâncias ou preparações destinadas à higienização, desinfecção domiciliar, em ambientes coletivos e/ou públicos e no tratamento de água.

São produtos solúveis em água, que contém tensoativos em sua formulação, com a finalidade de emulsificar e facilitar a limpeza, levando à dispersão, suspensão e emulsificação da sujeira.

4.1.1 Germicidas

São agentes químicos que inibem ou destroem os micro-organismos, podendo ou não destruir esporos. São classificados em: esterilizantes, desinfetantes e antissépticos. Na seleção dos germicidas há necessidade de considerar: a necessidade de seu uso e a avaliação dos produtos disponíveis no mercado (formulação, ação sobre patógenos, efeitos de alcalinidade ou acidez; incompatibilidade, corrosividade, efeitos tóxicos, susceptibilidade à inativações por matérias orgânicas, efeito cumulativo e/ou residual e custos). É obrigatório o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) na diluição e manipulação dos germicidas e em ambiente arejado (SOARES, 2008).

4.1.2 Desinfetantes

FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE		
Código	Página 11 de 28	
Título MANUAL DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E SANEANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR		
Localização do arquivo		

São germicidas dotados de nível intermediário de ação, ou seja, em geral não são esporicidas e tem ação viricida incompleta. Utilizados também para desodorizar ambientes. Ex: Desinfetantes comuns/domésticos.

4.1.3 Antissépticos

São soluções germicidas pouco irritantes, utilizadas em pele e mucosa. Alguns têm efeito bactericida, porém a maioria tem ação bacteriostática. Ex: PVPI, clorexidina 2%, álcool a 70% (NMCIH, 2005).

4.1.4 Álcool 70%

Bactericida rápido, eliminando também o bacilo da tuberculose, os fungos e os vírus, *não* agindo, porém, contra os esporos bacterianos. Sua concentração ótima é entre 60 e 90% por volume. Suas propriedades são atribuídas ao fato de causarem desnaturação das proteínas quando na presença de água. Observa-se também ação bacteriostática pela inibição da produção de metabólitos essenciais para a divisão celular rápida. São usados como desinfetantes de alto nível para alguns materiais semicríticos e para os não críticos. Não se presta à esterilização, por não apresentar atividade contra esporos bacterianos (KALIL e COSTA, 1994).

É mais indicado para superfícies externas dos materiais e superfícies de vidro, sendo utilizado para desinfecção de superfícies externas de materiais, superfícies de bancadas, prateleiras e armários. Embora seja utilizado como secante em instrumentos óticos, pode danificar o cimento das lentes. Resseca plásticos e borrachas quando utilizado repetidas vezes ao longo do tempo e opacifica material acrílico (RUTALLA, 1999).

4.1.5 Hipoclorito de Sódio

É o desinfetante mais amplamente utilizado, *possuindo* amplo espectro de ação, chegando a ter ação sobre esporos de *Bacillus subtilis*. Atua a concentrações tão baixas como 25 ppm para microrganismos mais sensíveis. Mais comumente utilizado em concentração de 1000 ppm, quanto maior a concentração e/ou o tempo, maior o espectro de ação, podendo

FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE		 FUNFEAS Fundação Estatal de Atenção em Saúde do Paraná
Código	Página 12 de 28	
Título MANUAL DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E SANEANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR		
Localização do arquivo		

ser utilizado como desinfetante de baixo a alto nível. Sua aplicação depende da concentração (RUTALLA, 1999). Acredita-se que esses produtos agem por inibição de algumas reações enzimáticas-chave dentro das células, por desnaturação de proteínas e por inativação do ácido nucleico. A ação do hipoclorito de sódio deve-se essencialmente à *liberação* de cloro ativo, o qual, quando liberado, atua sobre as proteínas formando cloraminas que são solúveis em água.

São ativos contra o bacilo da tuberculose, vírus e fungos (KALIL e COSTA, 1994). Apresenta ação rápida e baixo custo, sendo bastante instável e inativado por matéria orgânica. É considerado prejudicial ao ambiente. É bastante corrosivo, principalmente em metais e tecidos de algodão e sintéticos. Basicamente utilizado em superfícies fixas. Embora possua algumas recomendações para materiais de terapia respiratória, os resíduos de cloro, principalmente com o uso prolongado, se tornam um impedimento (KALIL e COSTA, 1994).

4.1.6 Cloreto de Benzalcônio 5,2% + Polihexametileno biguanida 3,5% (SURFIC ®)

É um desinfetante detergente, de nível intermediário, que possui amplo espectro de ação (ampla atividade antimicrobiana), tendo sido pesquisado e desenvolvido para eliminar os microrganismos mais resistentes e importantes (ex.: bactérias, inclusive multirresistentes, micobactérias, esporos [*Clostridium difficile*, quando o produto na concentração de 4%], fungos e vírus, em especial os vírus envelopados), presentes em processos de contaminação de superfícies de ambientes e *produtos para a saúde* (artigos). O principal local de ação é a membrana citoplasmática das bactérias, com a consequente alteração da permeabilidade da membrana de bactérias e destruição de envelopes de vírus e proteínas. Este efeito foi observado como sendo devido a uma interação eletrostática da PHMB com os fosfolipídios, resultando na eliminação deles.

Suas indicações são:

- **Desinfecção de superfícies fixas (pisos, paredes, tetos, portas, mobiliários, equipamentos e demais instalações):** Na concentração de 0,5%. Aplicar o produto na superfície deixando em contato por 10 minutos. Não há necessidade de enxágue.
- **Desinfecção de artigos não críticos:** Na concentração de 0,5%. Aplicar o produto na superfície deixando em contato por 10 minutos. Não há necessidade de enxágue.

FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE		 FUNFEAS Fundação Estatal de Atenção em Saúde do Paraná
Código	Página 13 de 28	
Título MANUAL DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E SANEANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR		
Localização do arquivo		

- **Desinfecção de nível intermediário:** Na concentração de 1%. Lavar, enxaguar e secar os artigos de inaloterapia e assistência ventilatória. Imergir os artigos na solução. Tempo de contato: 10 minutos. Enxaguar e secar os artigos antes do uso. *Pré-limpeza/descontaminação (umectação):* Na concentração de 1%. Aplicar nos instrumentais cirúrgicos de modo a mantê-los úmidos até o processo de limpeza final.

5 TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO

5.1 Ordem de Limpeza

- De cima para baixo;
- Do mais distante para o mais próximo;
- De dentro para fora;
- De trás para frente;
- Em sentido unidirecional.

5.2 Princípios Básicos da Limpeza

- Proceder à frequente higienização das mãos.
- Não utilizar adornos (anéis, pulseiras, relógios, colares, *piercing*, brincos) durante o período de trabalho;
- Manter os cabelos presos e arrumados, unhas limpas e curtas;
- Homens devem manter barba curta e aparada;
- O uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) deve ser apropriado para a atividade a ser exercida.
- Para a limpeza de pisos, devem ser seguidas as técnicas de varredura úmida, ensaboar, enxaguar e secar.
- Os discos das enceradeiras devem ser lavados e deixados em suporte para facilitar a secagem e evitar mau cheiro proporcionado pela umidade.
- Todos os equipamentos deverão ser limpos a cada término da jornada de trabalho.
- Sempre sinalizar os corredores, deixando um lado livre para o trânsito de pessoal, enquanto se procede à limpeza do outro lado. Utilizar placas sinalizadoras e manter os materiais organizados, a fim de evitar acidentes e poluição visual.

FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE		 Fundação Estatal de Atenção em Saúde do Paraná
Código	Página 14 de 28	
Título MANUAL DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E SANEANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR		
Localização do arquivo		

5.3 Frequência de limpeza dos ambientes

TABELA 1 - Frequência De Desinfecção

SETOR(ES)	ÁREA	SANEANTE	CONCORRENTE	TERMINAL
Agência Transfusional	Crítica	*Padronizado	3 X dia e se necessário	Semanal
Almoxarifados	Não crítica	Álcool	1 X dia e se necessário	Mensal
Ambulâncias	Semi-crítica	Álcool	Após transporte de pacientes	Semanal
Ambulatórios	Semi-crítica	Álcool	2 X dia e se necessário	Quinzenal
Áreas Administrativas	Não crítica	Álcool	1 X dia e se necessário	Mensal
Brinquedotecas	Semi-crítica	Álcool	2 X dia e se necessário	Quinzenal
Casa de Resíduos	Crítica	Água e sabão Hipoclorito	1 X dia e se necessário	Diária
Centro Cirúrgico e/ou Obstétrico	Crítica	*Padronizado	3 X dia e se necessário	Semanal
Centro de Imagem (áreas administrativas)	Semi-crítica	Álcool	2 X dia e se necessário	Quinzenal
Centro de Imagem (áreas de exames)	Semi-crítica	*Padronizado	2 X dia e se necessário	Quinzenal
CME	Crítica	*Padronizado	3 X dia e se necessário	Semanal
Coleta de Leite	Semi-crítica	Álcool	2 X dia e se necessário	Quinzenal
Copas dos Setores	Semi-crítica	Álcool	2 X dia e se necessário	Quinzenal
Corredores	Semi-crítica	Álcool	2 X dia e se necessário	Quinzenal
Cozinha	Crítica	*Padronizado	3 X dia e se necessário	Semanal
Elevadores	Semi-crítica	Álcool	2 X dia e se necessário	Quinzenal
Enfermarias (quartos de internação)	Semi-crítica	*Padronizado	2 X dia e se necessário	Quinzenal
Expurgos	Crítica	*Padronizado	3 X dia e se necessário	Semanal

FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE		 Fundação Estatal de Atenção em Saúde do Paraná
Código	Página 15 de 28	
Título MANUAL DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E SANEANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR		
Localização do arquivo		

Farmácia	Crítica	*Padronizado	3 X dia e se necessário	Semanal
Guaritas	Não crítica	Álcool	1 X dia e se necessário	Mensal
Laboratório	Crítica	*Padronizado	3 X dia e se necessário	Semanal
Lactário	Crítica	*Padronizado	3 X dia e se necessário	Semanal
Lavanderia (área limpa)	Semi-crítica	Álcool	2 X dia e se necessário	Quinzenal
Lavanderia (área suja)	Crítica	*Padronizado	3 X dia e se necessário	Quinzenal
Morgue	Semi-crítica	*Padronizado	1X dia ou após saída de óbitos	Mensal
Postos de Enfermagem (Enfermaria)	Semi-crítica	Álcool	2 X dia e se necessário	Quinzenal
Pronto-Socorro	Crítica	*Padronizado	3 X dia e se necessário	Semanal
Recepções	Não crítica	Álcool	1 X dia e se necessário	Mensal
Rouparia	Semi-Crítica	Álcool	2 X dia e se necessário	Quinzenal
SAREH/ Biblioteca	Semi-crítica	Álcool	2 X dia e se necessário	Quinzenal
Unidade Longa Permanência	Semi-crítica	*Padronizado	2 X dia e se necessário	Quinzenal
UTI's	Crítica	*Padronizado	3 X dia e se necessário	Semanal

*Padronizado pela CCIH no momento - Cloreto de Benzalcônio 5,2% + Polihexametileno biguanida 3,5% (SURFIC ®)

TABELA 2 - Frequência de limpeza e desinfecção de Superfícies em Serviços de Saúde realizada pela equipe da Higienização Hospitalar

SUPERFÍCIES MATERIAL HOSPITALAR	TÉCNICA/ FREQUÊNCIA	SANEANTE
Armários dos pacientes	Higienização concorrente 1 X dia Higienização terminal na liberação do leito	Limpeza com água e sabão
Armários e escaninhos	Semanal	Friccionar com álcool líquido a 70% após limpeza
Banheiros	Higienização concorrente 2 X dia Higienização terminal 1 X semana	Realizar a limpeza com água e sabão e Hipoclorito de sódio

FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE		
Código	Página 16 de 28	
Título MANUAL DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E SANEANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR		
Localização do arquivo		

Batentes das portas	Higienização terminal semanal	Aplicar *Produto padronizado OU friccionar com álcool líquido a 70% após limpeza
Biombos	Higienização concorrente 1 X dia Higienização terminal na liberação do leito	Aplicar *Produto padronizado OU friccionar com álcool líquido a 70% após limpeza
Cestos de lixo/ Hamper/ Escada	Higienização concorrente 2 X dia Higienização terminal na liberação do leito	Aplicar *Produto padronizado OU friccionar com álcool líquido a 70% após limpeza
Dispensadores de álcool e sabonete (externo)	Higienização concorrente (externo), 2 x dia Higienização terminal (interno), 1 x semana ou na troca do produto	Aplicar *Produto padronizado OU friccionar com álcool líquido a 70% na higienização concorrente Na higienização terminal limpeza com água e sabão ou detergente
Extintores	Semanal	Realizar a limpeza com água e sabão e friccionar com álcool líquido a 70% na higienização
Janelas	Higienização concorrente semanal Higienização terminal na liberação do leito	Realizar a limpeza com água e sabão
Leito livre Cama, suporte de soro, mesa de cabeceira	Higienização terminal na liberação do leito	Aplicar *Produto padronizado OU friccionar com álcool líquido a 70% após limpeza
Leito ocupado Cama, suporte de soro e mesa de cabeceira somente parte inferior	Higienização concorrente 1 X dia	Aplicar *Produto padronizado OU friccionar com álcool líquido a 70% após limpeza

FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE		
Código	Página 17 de 28	
Título MANUAL DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E SANEANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR		
Localização do arquivo		

Luminárias e similares	Higienização concorrente mensal Higienização terminal na liberação do leito	Realizar a limpeza com água e sabão
Maçanetas	Higienização concorrente 3 X dia Higienização terminal na liberação do leito	Aplicar *Produto padronizado OU friccionar com álcool líquido a 70%
Pisos	Higienização concorrente 2 x dia Higienização terminal na liberação do leito	Diariamente - varredura úmida, ensaboar, enxaguar e secar Terminal - lavar com a máquina utilizando sabão ou detergente. Nota: Na presença de matéria orgânica, retirar o excesso com papel toalha ou com auxílio de rodo e pá;
Poltronas	Higienização concorrente 2 x dia Higienização terminal na liberação do leito	Aplicar *Produto padronizado OU friccionar com álcool líquido a 70% após limpeza
Portais	Higienização concorrente semanal	Aplicar *Produto padronizado OU friccionar com álcool líquido a 70% após limpeza
Portas	Higienização concorrente 1 X dia Higienização terminal na liberação do leito	Aplicar *Produto padronizado OU friccionar com álcool líquido a 70% após limpeza
Quadros murais	Semanal	Friccionar álcool líquido a 70% ao redor do quadro
Teto - somente com leito livre	Higienização terminal	Aplicar *Produto padronizado OU friccionar com álcool líquido a 70% após limpeza

FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE		 Fundação Estatal de Atenção em Saúde do Paraná
Código	Página 18 de 28	
Título MANUAL DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E SANEANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR		
Localização do arquivo		

Toalheiro	Higienização concorrente (externo), 2 x dia Higienização terminal (interno), 1 x semana ou na reposição do produto	Aplicar *Produto padronizado OU friccionar com álcool líquido a 70% na higienização concorrente Na higienização terminal limpeza com água e sabão ou detergente
Torneiras (internamente)	Higienização concorrente quinzenal	Realizar limpeza com sabão e hipoclorito de sódio com auxílio de escova própria. Soltar o jato de água por pelo menos 30 segundos após a limpeza.

*Padronizado pela CCIH no momento - Cloreto de Benzalcônio 5,2% + Polihexametileno biguanida 3,5% (SURFIC®)

TABELA 3 - Frequência de limpeza e desinfecção de equipamentos/mobiliários - Feita Pela Equipe de Enfermagem

EQUIPAMENTO	EM USO	SEM USO	SANEANTE
Bancadas	2X dia	Não se aplica	Aplicar *Produto padronizado OU friccionar com álcool líquido a 70% após limpeza
Bandejas de procedimentos	após o uso	A cada 7 dias	Aplicar *Produto padronizado OU friccionar com álcool líquido a 70% após limpeza
Bomba infusora	2X dia	A cada 7 dias	Aplicar *Produto padronizado
Cadeiras de transporte	Após uso	Semanal	Aplicar *Produto padronizado OU friccionar com álcool líquido a 70% após a limpeza.

FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE		 Fundação Estatal de Atenção em Saúde do Paraná
Código	Página 19 de 28	
Título MANUAL DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E SANEANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR		
Localização do arquivo		

Equipamentos sala cirúrgica	Após procedimento	Semanal	Aplicar *Produto padronizado
Foco cirúrgico	Após procedimento	Semanal	Aplicar *Produto padronizado
Geladeira de medicamentos	Semanal	Não se aplica	Degelar e Aplicar *Produto padronizado OU friccionar com álcool líquido a 70% após limpeza
Grades da cama	2X dia	A cada 7 dias	Aplicar *Produto padronizado OU friccionar com álcool líquido a 70% após limpeza
Maca cirúrgica	Após procedimento	Semanal	Aplicar *Produto padronizado
Macas de transporte	Após uso	Semanal	Aplicar *Produto padronizado OU friccionar com álcool líquido a 70% após limpeza
Mesa de cabeceira	2X dia	A cada 7 dias	Aplicar *Produto padronizado OU friccionar com álcool líquido a 70% após limpeza
Teclados	1X dia	Não se aplica	Aplicar *Produto padronizado OU friccionar com álcool líquido a 70% após a limpeza.
Telefones	1X dia	Não se aplica	Aplicar *Produto padronizado OU friccionar com álcool líquido a 70% após limpeza
Ventilador mecânico	2X dia	A cada 7 dias	Aplicar *Produto padronizado

*Padronizado pela CCIH no momento – Cloreto de Benzalcônio 5,2% + Polihexametileno biguanida 3,5% (SURFIC®)

5.4 Áreas externas

FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE		
Código	Página 20 de 28	
Título MANUAL DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E SANEANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR		
Localização do arquivo		

Consideram-se como áreas externas todas as áreas das unidades de assistência à saúde situadas externamente às edificações, tais como: estacionamentos, pátios, passeios, gramados, entre outras.

A frequência de limpeza desses locais deverá ser diária com o objetivo de remover sujeiras que possam ser depositadas pelo vento, queda de folhas de árvores, galhos, folhagens e papéis.

6 EQUIPAMENTOS E MATERIAIS UTILIZADOS PELA HIGIENE HOSPITALAR

a) Enceradeiras

As enceradeiras podem ser utilizadas como removedor de sujeira quando em baixa rotação e com o auxílio de produtos químicos e para dar brilho em resinas acrílicas especiais, gerando filmes mais duros, usa-se a enceradeira de alta rotação. Os cuidados no manuseio destas máquinas devem ser os mesmos que as lavadoras.

b) Lavadora de alta pressão

Tem a função de limpar superfícies com água em alta pressão, removendo sujeiras, manchas e resíduos de forma eficiente.

c) Carro funcional

É utilizado como transportador do material de limpeza permitindo segurança e agilidade. Deverá ser mantido organizado, limpo e abastecido. Trata-se de um equipamento grande que ocupa espaço onde é estacionado, portanto, ao parar o carro este deverá permanecer em locais que não dificultem o acesso dos transeuntes. Cuidado com os produtos no alcance das crianças. É proibido transportar pertences pessoais nos carros.

d) Placas de sinalização

Permitem que o transeunte identifique as áreas pelas quais *poderá* circular, portanto, devem ser colocadas em local que facilite a visualização e tenha uma distância adequada de onde está sendo higienizado. Nunca interdite um corredor ao ser higienizado. Este deverá ser

FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE		
Código	Página 21 de 28	
Título MANUAL DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E SANEANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR		
Localização do arquivo		

sinalizado em duas partes: primeiramente um lado e depois o outro, o que permite a passagem pelo lado que não está em manuseio.

e) Rodos

Possibilitam a maior absorção da umidade pela formatação com lâmina de borracha. Podem ser utilizados sozinhos ou em conjunto com pano de limpeza. Deverão ser higienizados sempre que necessário e a cada turno de trabalho.

f) Panos de limpeza

Os panos de limpeza devem estar sempre limpos, exclusivos para o setor e devem ser separados para limpeza de mobílias, piso e parede. A higienização destes panos é de responsabilidade da lavanderia hospitalar ou conforme rotina hospitalar.

g) Baldes

O uso de baldes de cores diferentes é imprescindível. As cores devem ser respeitadas quanto à água limpa para enxague e água com produto químico exemplo: azul e vermelho. A higienização dos baldes é necessária na troca da solução antes do reabastecimento e após o término do trabalho.

h) Vassouras

Utilizada somente para varredura da área externa.

7 PRODUTOS

7.1 Produtos Saneantes

Para que a limpeza alcance seus objetivos é imprescindível a utilização de produtos saneantes como detergentes e desinfetantes. Aliado ao produto, a técnica de limpeza também se faz necessária nessa meta. A tabela abaixo indica o uso dos produtos, bem como sua função.

FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE		
Código	Página 22 de 28	
Título MANUAL DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E SANEANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR		
Localização do arquivo		

TABELA 4 - Produtos e Suas Indicações

PRODUTO	INDICAÇÃO	MODO DE USAR	QUEM USA	CONCENTRAÇÃO	AÇÃO SOBRE
*Álcool Gel	Higienização das mãos	Friccionar nas mãos até evaporar	Todos os colaboradores	70 a 80%	Bactérias (exceto <i>Clostridium</i> sp.), Vírus e Fungos
Álcool líquido	Desinfecção de nível intermediário de materiais e superfícies metálicas e não metálicas	Friccionar sobre a superfície até evaporar	Todos os setores	70 a 80%	Bactérias (exceto <i>Clostridium</i> sp.), Vírus e Fungos
Cloreto de Benzalcônio + Polihexametileno biguanida (SURFIC®)	Desinfecção de nível intermediário de materiais e superfícies metálicas e não metálicas	Após a limpeza primária realizar fricção e em caso de imersão, enxaguar e secar	Higienização Hospitalar, UTIs Enfermarias Centro de Imagens Ambulatório Centro Cirúrgico e CME	0,5%	Bactérias (exceto <i>Clostridium</i> sp.), Vírus e Fungos
Desinfetante comum	Vaso sanitário	Borrifar internamente no vaso sanitário após a limpeza	Higienização Hospitalar	Do fabricante	Alguns micro-organismos patogênicos
Detergente Neutro	Limpeza geral	Friccionar sobre o local, enxaguar e secar	Cozinha, Lactário, Higienização Hospitalar Farmácia	Do fabricante	Matéria orgânica

FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE		 Fundação Estatal de Atenção em Saúde do Paraná
Código	Página 23 de 28	
Título MANUAL DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E SANEANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR		
Localização do arquivo		

Hipoclorito (Cloro ativo)	Desinfecção de superfícies não metálicas e com matéria orgânica	Higienização: aplicar sobre o local e deixar agir por 10 min e enxaguar. Lactário: imergir as mamadeiras e deixar agir por 15 minutos e enxaguar.	Higienização Hospitalar, Lactário	Higienização hospitalar: 1% Lactário: 0,02%	Bactérias, Vírus e Fungos
Limpa vidros	Janelas e divisórias de Vidro	Borrifar o produto na flanela e friccionar no vidro	Higienização Hospitalar	Do fabricante	Matéria orgânica e poeira
Limpador instantâneo multiuso	Limpeza Geral	Borrifar sobre a superfície, friccionar, enxaguar e secar	Higienização Hospitalar Casa de Apoio Manutenção	Do fabricante	Matéria orgânica e poeira

*Nota: Álcool Gel não deve ser utilizado para a limpeza hospitalar

8 MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA

Os profissionais que executam suas atividades na área de saúde têm suscetibilidade para contrair doenças advindas de acidente de trabalho, pela exposição à matéria orgânica ou produtos tóxicos, portanto, a conscientização sobre as boas práticas é imprescindível.

As medidas de biossegurança têm a finalidade de minimizar os eventuais riscos.

O uso de EPIs (Equipamento de Proteção Individual) é orientado em todas as situações de exposição.

TABELA 5 - Equipamento de Proteção Individual

FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE		
Código	Página 24 de 28	
Título MANUAL DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E SANEANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR		
Localização do arquivo		

EQUIPAMENTO	INDICAÇÃO	TEMPO DE TROCA
** Avental	Na execução de procedimentos que possam contaminar o uniforme com sangue ou fluidos corpóreos e produtos químicos. Ao contato com quartos com precaução por contato.	Uso individual Limpeza e desinfecção após o uso Troca em caso de danificação
* Botas (equipe de higienização)	Exposição a quantidades excessivas de água ou produtos químicos e para evitar quedas	Uso individual Limpeza e desinfecção após o uso Troca em caso de danificação
** Gorro (descartável)	Em locais que necessitem a paramentação completa Nos outros locais manter cabelos arrumados e presos	A cada uso
* Luvas de borracha (cor clara) - equipe de higienização	Limpeza e desinfecção de mobiliários (camas, mesas, paredes, portas, lavatórios)	Uso individual Lavar e desinfetar após o uso Trocar em caso de danificação ou a cada 7 dias
* Luvas de borracha (cor escura) - equipe de higienização	Limpeza e desinfecção de pisos, banheiros, rodízios de mobílias, lixeiras, janelas, tubulações	Uso individual Lavar e desinfetar após o uso Trocar em caso de danificação ou a cada 7 dias
** Máscara	Na possibilidade de respingos a material biológico ou produtos químicos Ao contato com quartos com precauções por gotículas ou aerossóis. Reformas e construção (evitar o contato com pó)	Uso individual Máscaras cirúrgicas uso a cada atendimento Máscaras com alta filtração (N95 ou PFF2) trocar a cada plantão
* Óculos	Preparo de diluição não- automática de produtos, risco de respingos ou impacto de partículas	Uso individual e deverá ser higienizado e desinfetado após seu uso Troca em caso de danificação
* Sapatos	Todo o turno de trabalho, com exceção na necessidade de substituição por botas	Uso individual Limpeza e desinfecção após o uso Troca em caso de danificação

Fonte: Anvisa 2012. Referências: *Fornecidos pela empresa contratante. ** Disponível no setor

FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE		
Código	Página 25 de 28	
Título MANUAL DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E SANEANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR		
Localização do arquivo		

O uso de EPCs (equipamentos de proteção coletiva) visa à orientação de risco a pacientes, profissionais e visitantes. Consiste em placas ilustrativas, cones de sinalização e fitas demarcatórias, fitas antiderrapantes, coletor de material perfuro cortante, lixeiras identificadas para separação do lixo, sinais de perigo, sinalização de segurança e que indiquem a direção.

8.1 Recomendações para o Uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), durante a higienização de quartos com Precauções de Gotículas, Aerossóis ou Contato

Os quartos identificados com precauções de Gotículas, Aerossóis ou Contato devem contar com Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), exclusivos para a entrada em cada quarto, conforme descrito a seguir:

1. Quartos com Precaução de Contato:
 - Avental - de preferência usar aventais descartáveis. Se necessário uso de avental de tecido descartar a cada uso;
 - Luvas de borracha - higienização da luva após a limpeza do quarto.
2. Quartos com Precauções de Gotículas e Aerossóis:
 - Para precauções de gotículas, é necessário o uso de máscara cirúrgica;
 - Para precaução de aerossóis, deve-se utilizar a máscara N95/PFF2.
3. Higienização das Mãos:
 - É fundamental proceder à higienização correta das mãos antes e após o uso dos EPIs, seguindo os protocolos estabelecidos de higiene e segurança.
 - Essas medidas visam garantir a segurança de todos e evitar a disseminação de agentes infecciosos entre os ambientes.

FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE		
Código	Página 26 de 28	
Título MANUAL DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E SANEANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR		
Localização do arquivo		

9 REFERÊNCIAS

APECIH - Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar. **Monografia: Limpeza, Desinfecção de Artigos e Áreas Hospitalares e Anti-sepsia**, São Paulo 2004.

BRAGA, Ludmila Candida de (Org.). **Protocolo de Higienização e desinfecção de áreas**. Universidade Estadual Paulista "Júlio De Mesquita Filho". Coordenadoria de Saúde e Segurança do Trabalhador - Pró - Reitoria de Planejamento Estratégico e Gestão. 2020. Disponível em: <https://www2.unesp.br/Home/covid19/protocolo-de-higienizacao-de-areas-unesp.pdf> Acesso em 01/de Out. 2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies**/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. - Brasília: Anvisa, 2012.

COUTO, R.C. *et al.* **Infecção Hospitalar e Outras Complicações não infecciosas da Doença** - Epidemiologia, Controle e Tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4ª ed., 2009.

MASCARETTI, Paulo Dimas de Bellis. **Manual de higiene, limpeza, desinfecção e esterilização**. Fundação Casa. Centro de Atendimento Socioeducativo ao adolescente. Disponível em: https://justica.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/FCasa_Livreto_Higienizacao_DIGITAL.pdf.pdf. Acesso em 01 out. 2024.

SOUZA, Virginia Helena Soares de; Mozachi, Nelson. **O Hospital: Manual do ambiente hospitalar**. 8ª edição. Curitiba 2007

SURFIC, **Ficha de Informação de Segurança de Produto Químico (FISPQ) e Ficha Técnica**, 2018.

FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE		 Fundação Estatal de Atenção em Saúde do Paraná
Código	Página 27 de 28	
Título MANUAL DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E SANEANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR		
Localização do arquivo		

Setor de ELABORAÇÃO	Aprovação DIREÇÃO IMEDIATA	Aprovação NUCIH	Aprovação NQSP	Aprovação DG	Data 1ª Aprovação	Data da última Aprovação

Revisão	Motivo da Revisão	Data da Revisão